

O PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA THE PROFESSIONAL NURSE IN TEACHING PRACTICE

Rosemilda Francisco Pereira dos Santos¹

RESUMO: O modelo de ensino no nosso país tem passado por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, e tem refletido em mudanças voltadas para o contexto histórico da sociedade e da enfermagem. E em consequência disto tem apresentado mudanças significativas no perfil dos enfermeiros, resultante de transformações político-econômicas da saúde e da educação num contexto global. Nesse sentido, tem sido reconsiderada a prática do enfermeiro na área da docência, devido a necessidade de mudanças na formação pedagógica e profissional de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de abordar sobre a importância do profissional Enfermeiro na prática da docência. A coleta e análise das referências não estabeleceu um intervalo temporal, sendo que no percurso metodológico foram encontradas 41 referências e sendo utilizadas 14. Acredita-se com a elaboração deste artigo, através de uma revisão da literatura, com recorte histórico do ensino da Enfermagem, possa estar servindo de reflexão acerca da importância do enfermeiro docente na formação de novos profissionais. Uma vez que os docentes devem estar capacitados para considerar as singularidades e as necessidades de cada estudante. Devendo além de acumular conhecimentos na área específica, precisam ser capazes de planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem.

407

Palavras-Chave: Docência, Educação, Enfermeiro, Saúde.

Área temática: Enfermagem.

ABSTRACT: The teaching model in our country has gone through several phases of development over the years, and has reflected changes aimed at the historical context of society and nursing. As a result, it has presented significant changes in the profile of nurses, resulting from political economic transformations in health and education in a global context. In this sense, the practice of nurses in the area of teaching has been reconsidered, due to the need for changes in pedagogical and professional nursing training. This is a descriptive and exploratory literature review research, with the objective of addressing the importance of the professional nurse in the practice of teaching. The collection and analysis of the references did not establish a time interval, and in the methodological path 41 references were found and 14 were used. It is believed that with the elaboration of this article, through a review of the literature, with a historical cut of the teaching of Nursing, it may be serving as a reflection on the importance of the teaching nurse in the training of new professionals. Since teachers must be able to consider the singularities and needs of each student. In addition to accumulating knowledge in the specific area, they must be able to plan, organize and implement the teaching-learning process.

Keywords: Teaching, Education, Nurse, Health.

¹ Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – HU/UFGD/EBSERH, Dourados, Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O modelo de ensino no nosso país tem passado por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, e tem refletido em mudanças voltadas para o contexto histórico da sociedade e da enfermagem. E em consequência disto tem apresentado mudanças significativas no perfil dos enfermeiros, resultante de transformações político-econômicas da saúde e da educação num contexto global. (ITO et al, 2006).

Nesse sentido, tem sido reconsiderada a prática do enfermeiro na área da docência, devido a necessidade de mudanças na formação pedagógica e profissional de enfermagem, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem. Sendo ainda bem analisadas as possíveis mudanças metodológicas e curriculares. (RODRIGUES e MENDES-SOBRINHO, 2007).

Todo processo de formação dos profissionais de enfermagem enfermeiro deve estar voltado para as transformações da sociedade. E conseqüentemente, todas as recomendações devem se dialogar entre si, com as transformações. Espera-se ainda que todo processo de transformação esteja voltado para a vivência do aluno e que o mesmo esteja habilitado para englobar todos os aspectos inerentes a sociedade globalizada desse século XXI. (ALMEIDA e SOARES, 2010).

408

Diante de todo contexto considera-se que necessita que ocorra mudanças nesse cenário do ensino em enfermagem, voltadas para as exigências de cada época. Uma vez que as mudanças nas políticas de saúde e na sociedade, tem sido determinante para uma construção de um ensino em enfermagem e formação profissional mais comprometidos com a realidade. (ITO et al., 2006).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de abordar sobre a importância do profissional Enfermeiro na prática da docência.

A coleta e análise das referências não estabeleceu um intervalo temporal, sendo que no percurso metodológico foram encontradas 41 referências e sendo utilizadas 14 em periódicos nacionais e deu-se por consulta às bases de dados indexadas, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Docência, Educação, Enfermeiro, Saúde.

O delineamento dos referenciais não estabeleceu o intervalo temporal, onde foram

incluídos os estudos disponíveis na íntegra que evidenciavam os aspectos relacionados ao enfermeiro na prática da docência, publicadas em periódicos nacionais. Após a leitura dos artigos, foram excluídos os que não guardavam relação com a temática estudada e/ ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 SAÚDE E EDUCAÇÃO

Educação e saúde é um campo epistêmico de significativa relevância para a qualidade de vida humana e social. Refletir sobre esse campo, em suas dimensões e relações, é uma necessidade da produção do conhecimento. Uma vez que reconhecemos que a origem e a finalidade de todo conhecimento se encontram em torno da vida e o que se deseja de melhor, toda consideração leva desenvolver reflexões sobre a educação e saúde, levando em conta resultados dos planos humano, político e didático. (RANGEL, 2009).

Historicamente, saúde e educação têm vivenciado aproximações e distanciamentos, e produzido experiências que refletem encontros e desencontros, no cumprimento das suas missões e do seu papel social. Frente a esta proposta de articulação, torna-se necessário abordar a necessidade de integração das políticas públicas, uma vez que as políticas se efetivam na realidade concreta, envolvendo os diversos atores. (REZENDE e DANTAS, 2009).

Ainda de acordo com o autor acima citado, isso nos leva a refletir que a integração entre os dois campos tão próximos no cotidiano, mas distantes na compreensão de um em relação ao outro, nos leva a buscar maneiras de aproximação e encontro.

De acordo com Almeida e Soares, (2010, p. 112). Em cada período histórico as práticas educativas receberam diferentes denominações, diferenciando inicialmente, educação sanitária quando as ações visavam à aplicação de normas e atitudes para a mudança de comportamento dos cidadãos. As questões que envolvem a mudança de comportamento das pessoas, na sua maioria ainda são alvos de atenção em saúde.

Em qualquer lugar nas escolas ou unidades de saúde profissionais de enfermagem educadores buscam a mudança de comportamento e atitudes desses indivíduos através dos processos de saúde-doença. (RODRIGUES e MENDES-SOBRINHO, 2007).

Em uma recente publicação do Ministério da Saúde, “educação e saúde” foi determinada como campo de conhecimentos e práticas do setor saúde que deriva da relação entre disciplinas das ciências sociais, das ciências da saúde e da educação. Mas Stotz, (2007, p. 46) reforça essa publicação ministerial, dizendo que educação e saúde são do ponto de vista predominante,

voltado para o saber técnico no modo para “instrumentalizar” o controle dos doentes pelos serviços e a prevenção de doenças pelas pessoas.

De acordo com Almeida e Soares, (2010, p. 112), Posteriormente, como educação para a saúde, quando as ações objetivavam um estado a ser alcançado depois de educado e, educação em saúde onde os referenciais da educação passaram a ser utilizados para se obter saúde.

Ainda de acordo com a autora a educação em saúde passa por várias transformações como: educação sanitária, educação para a saúde, educação em saúde, educação do escolar e educação e saúde.

A educação e saúde é um campo de prática e conhecimento do setor Saúde que resulta da relação entre as disciplinas das ciências sociais, das ciências da saúde e da educação. Ao longo de sua história foi conhecida, como educação sanitária em que as ações visavam à aplicação de normas e atitudes para mudança de comportamento dos cidadãos; como educação para a saúde ações que objetivavam a saúde como um estado a ser alcançado depois de ser educado; como educação em saúde aplicações do referencial da educação para se obter saúde; saúde escolar como um conjunto de medidas destinadas a assegurar salubridade aos escolares como educação e saúde fenômenos articulados junto aos movimentos sociais na demanda por serviços de consumo coletivo. Em quase todas essas denominações podemos perceber discursos e práticas autoritárias e normatizadoras na relação do Estado e a sociedade civil. (CARVALHO, 2007, p. 91).

Na educação em saúde ocorre à busca da saúde através de ações de educação, ou seja, faz se necessário planejar e concluir as ações para que a saúde possa ser alcançada. Uma vez que a saúde é um direito de poucos que possuem um nível alto de educação, é necessário que a educação sempre venha à frente da atenção em saúde. (RANGEL, 2009).

Enfim, com base nessa compreensão, desenvolver as interfaces necessárias e possíveis entre saúde e educação, respeitando a experiência prévia e os saberes dos diversos atores e atrizes envolvidos, o que não significa limitar o ato educativo, mas dialogar com ele, problematizá-lo, elaborar um saber relacional, como síntese articuladora entre os saberes apreendidos na escola da vida e aqueles proclamados na vida da escola. (REZENDE e DANTAS, 2009).

3.2 HISTÓRICO DA ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO

Com o início da sistematização da enfermagem no país, 82 anos após a criação das primeiras escolas de Ensino Superior, em 1980, no Brasil com a criação da escola para o profissional enfermeiro, no Município do Rio de Janeiro, denominado Hospício Nacional de Alienados. Esse hospital tinha o objetivo de preparar uma equipe a baixo custo, para prestar assistência aos doentes mentais, uma vez que as irmãs de caridade que prestavam tal assistência

havam deixado o hospital por desentendimento. Posteriormente essa escola passou a se chamar Escola Alfredo Pinto, baseada e inspirada na Enfermagem francesa, contudo só foi administrada em 1943 por uma enfermeira. (LEONELLO, MIRANDA-NETO e OLIVEIRA, 2011).

A partir das repercussões geradas com a Primeira Guerra Mundial, deu-se início a Cruz Vermelha Brasileira, no Rio de Janeiro, nos anos de 1916, o primeiro curso de enfermagem, com o objetivo de preparar voluntários para as emergências decorrentes da guerra. Foram criados grupos para dar assistências emergenciais de cada momento histórico, não atendendo os padrões estabelecidos pela enfermagem moderna, semelhante ao ocorrido em Londres, por Florence Nightingale. Isso deve-se ao grande domínio do modelo econômico, por parte do estado, numa política clara que demonstra a preocupação com a saúde da população e como resultado uma mão de obra de enfermagem qualificada. (SILVA et al, 2010).

A partir de então muitas outras escolas de Enfermagem foram surgindo, todas voltadas para a mesmo objetivo, assistir as emergências de saúde pública oriundas daquele momento histórico do país. Uma vez que o ensino da Enfermagem no Brasil, teve seu início marcado a necessidade de controlar as endemias e pandemias que colocavam em risco a saúde da população dos grandes centros urbanos e relações comerciais da época. (RODRIGUES e MENDES-SOBRINHO, 2007).

O grande marco da história da Enfermagem se deu em 1923, com a criação da Escola de Enfermeiras Profissionais do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), instituída por meio de uma missão de enfermeiras norte americanas, e a partir de 1926 passou a se chamar Escola de Enfermeiras Anna Néri e atualmente, denominada Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Criada com a missão de formar enfermeiras que atuem junto à população e promovendo a educação sanitária, seu programa estava voltado para conteúdos e atividades preventivas, com enfoque em ações educativas em saúde. Fundada de acordo com os padrões *nightingaleanos* é conhecida como a primeira Escola de Enfermagem moderna no país. (LEONELLO, MIRANDA-NETO e OLIVEIRA, 2011).

3.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DOCENTE

O processo de formação do enfermeiro em bacharelado, que é normalmente oferecido, objetiva a preparação do profissional para atuar em áreas específicas da saúde, podendo ser na saúde coletiva ou área hospitalar. Não existindo uma preocupação na preparação do profissional para atuar na área da docência, que notavelmente nos últimos tempos, tem-se ampliado como um novo campo de trabalho para os egressos em enfermagem, evidenciado pelo aumento da criação de escolas técnicas de enfermagem. Muito embora exista as formações complementares

a graduação, como a licenciatura em enfermagem, recentemente tem sido analisada devido à grande necessidade nas formações que estão sendo criadas. (FERREIRA-JUNIOR, 2008).

O processo de formação do professor, baseado no desempenho e desenvolvimento profissional, tem sido analisado e estudado através do ensino superior no Brasil. Sendo a formação do professor vista como um dos principais motivos que pode elevar a qualidade do ensino. É necessária uma reflexão acerca da formação pedagógica do enfermeiro docente devido à dificuldade da prática profissional inserida na tarefa da educação. Todavia, ainda para muitos professores, a docência, tem sido considerada periférica, não reconhecendo uma relação entre o ensino-aprendizagem e a assistência, não sendo discutidas as particularidades do processo de ensino e seus atores como: professor, aluno, pacientes, profissionais de saúde e comunidade. (RODRIGUES e MENDES-SOBRINHO, 2008).

Para o enfrentamento dos desafios impostos pela contemporaneidade necessita-se de uma reestruturação pedagógica, guiada nos pilares da educação no sentido de estar formando profissionais capazes de apreender a conhecer a aprender a aprender, aprender a viver, aprender a fazer e a ser, garantindo enfermeiros com competência para atuar com discernimento e autonomia, assegurando a integralidade da atenção à saúde, com resolutividade, eficiência e melhor qualidade. (SILVA et al, 2010).

De acordo com a Comissão Internacional de Estudos sobre a Educação, em um relatório a UNESCO, para uma resposta eficaz para este século, a Educação deve estar organizada em quatro aprendizagens que são fundamentais:

Aprender a conhecer (adquirir cultura geral ampla e domínio aprofundado de um reduzido número de assuntos, mostrando a necessidade de educação contínua e permanente), aprender a fazer (oferecendo-se oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho), aprender a conviver (cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e aprender a ser, que integra as outras três, criando-se condições que favoreçam ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento. (FARIAS e CASAGRANDE, 2004, p.822).

Nesse sentido a formação do profissional enfermeiro firmada nesses pilares de aprendizagem cria-se expectativas para o melhor desenvolvimento das atividades de educação no âmbito do SUS, uma vez que a interação entre o ensino, controle social da saúde e o serviço, deve ser voltado para um projeto pedagógico inovador, e elaborado de forma coletiva, voltado para as necessidades de saúde da comunidade e no conceito de cuidado de enfermagem. (SILVA

et al, 2010).

Uma das competências considerada de grande importância para o ensino superior é o domínio na área pedagógica. Para isso é necessário o domínio dos quatro eixos do processo de ensino: o conceito do ensino-aprendizagem, o professor como conceptor, compreender a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de ensino, e a teoria e prática básica do ensino-aprendizagem. Além disso, compreendemos que para o enfermeiro assumir tal papel de professor é necessário possuir conhecimentos específicos da sua área de atuação, e do processo educativo. Que para a formação pedagógica é essencial, planejar, se organizar e implementar o processo de ensino-aprendizagem. Exigindo assim competências para a docência do ensino superior, por parte do professor. (RODRIGUES e MENDES-SOBRINHO, 2008).

Sendo assim, observa-se que o processo de formação do profissional enfermeiro, voltada para um entendimento crítico, demanda uma revisão no processo de ensinar e aprender a enfermagem, sendo esse desafio imposto não só como reconhecendo a complexidade, mas também pelas necessidades legais. Diante disso, tem se tornado um desafio para as instituições formadoras, requerendo uma demasiada análise nos parâmetros das concepções pedagógicas, estreitando a ligação com a prática nos variados cenários de aprendizagem, envolvendo serviços de saúde e instituições. Ressaltando o confronto que ocorre nesse processo de mudança, como o paradigma do processo de formação em enfermagem, fortemente visível pela coerência positiva da ciência moderna. (SILVA et al, 2010).

413

3.4 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

A formação de professores, nas últimas décadas, tem sido desenvolvida sob influência da concepção de ensino como uma intervenção tecnológica, que concebe esse profissional como um técnico-especialista, o qual deve implementar, com rigor, normas e regras derivadas do conhecimento científico. Ao estudar a formação do professor reflexivo, nota se que essa prática exige, além de formação específica, a possibilidade de desenvolver um estilo próprio de ensino, assumindo-o refletidamente, dentro de seu contexto de trabalho, evidenciando a necessidade de ir além dos pressupostos estabelecidos pela racionalidade técnica, que levaram à dicotomia e à ênfase nos aspectos teóricos do ensino. (FARIAS e CASAGRANDE, 2004). A formação como processo de reflexão envolve o exame constante das próprias experiências, o diálogo crítico com as teorias pedagógicas e o reconhecimento de que a postura reflexiva deve marcar o trabalho docente. Portanto, precisa ser explorada no processo de formação do professor, uma vez que favorece a construção da autonomia para identificar e superar as dificuldades do cotidiano.

(RODRIGUES e MENDES-SOBRINHO, 2007). Ainda de acordo com Farias e Casagrande (2004, p.822) educar pessoas do modo como o mundo precisa hoje demonstra a necessidade de um ensino voltado à liberdade e à autonomia, e não ao conformismo, como está explícito na “cultura reflexiva”, que representa uma nova postura do docente e da escola, face às situações educativas.

A nosso ver, a formação do professor reflexivo na enfermagem vai exigir uma redefinição em sua prática docente, em especial quanto ao desenvolvimento de certos saberes e competências que são destacadas como necessários no contexto do processo efetivo de ensino aprendizagem:

- Uma interação entre professor-aluno voltada para a consecução dos objetivos educacionais propostos, de co-responsabilidade pelo aprendizado, de parceria, de equipe, de diálogo e respeito entre pessoas adultas.
- Alteração no espaço físico e circunstâncias do ambiente de ensino-aprendizagem, permitindo maior interação, participação, em espaços físicos que possam interessar e motivar os alunos.
- Redefinição dos objetivos da própria aula, para que se torne uma oportunidade de debate entre professor e alunos, com análise de leituras e informações trazidas pelo grupo.
- Implantação de técnicas participativas, devendo o docente refletir sobre como introduzir novas técnicas que possibilitem a relação professor-aluno mais efetiva, onde ambos trabalhem e construam o conhecimento juntos, criando motivação para o envolvimento dos alunos.
- Alterar o processo de avaliação, que precisa ser pensado, planejado e realizado de forma integrada e coerente ao processo de ensino-aprendizagem proposto, assumindo o erro como oportunidade de crescer, de uma retroinformação, que provém do professor, do aluno, dos outros alunos, e de outros elementos que possam estar participando do processo. (FARIAS e CASAGRANDE, 2004, p.822).

De acordo com BACKES (et al, 2010, p.424) muito mais que criar uma nova proposta de ensino aprendizagem, é preciso, portanto, ressignificar e organizar o saber, o conhecer, o fazer, o viver juntos e o SER, com base em novos referenciais educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, críticos, solidários e comprometidos com a cidadania e o bem-estar social. As evidências demonstram, em suma, que é preciso empreender, protagonizar e aprender a aprender sempre.

A função do ser enfermeiro docente, nesse contexto, não pode limitar-se ao desenvolvimento de competências técnico-científicas e/ou limitar-se ao desenvolvimento de uma aula criativa e atraente para potencializar a atratividade. Muito além de desenvolver habilidades técnico-científicas, a função docente necessita desenvolver habilidades interativas e integradoras do todo às partes como das partes ao todo, bem como compreender as singularidades dos estudantes pela capacidade didático-pedagógica de ligar e religar os saberes teórico-práticos. (FRIEDLANDER e MOREIRA, 2006).

CONCLUSÃO

Acredita-se com a elaboração deste artigo, através de uma revisão da literatura, com recorte histórico do ensino da Enfermagem, possa estar servindo de reflexão acerca da importância do enfermeiro docente na formação de novos profissionais. Uma vez que os docentes devem estar capacitados para considerar as singularidades e as necessidades de cada estudante. Devendo além de acumular conhecimentos na área específica, precisam ser capazes de planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem.

Sendo que a formação docente deve ser redirecionada, de maneira a possibilitar a reflexão sobre a prática do cotidiano considerando o enfermeiro como um pesquisador da própria prática e estabelecendo programas de formação da docência voltados para a reflexão sobre a prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alva Helena de; SOARES, Cássia Baldini. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira Enfermagem*. Brasília: jan-fev; 63(1): 111-6. 2010.

BACKES, Dirce Stein et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. *Revista brasileira de enfermagem*, vol.63, n.3, pp. 421-426. 2010.

CARVALHO, M. A. P. Construção Compartilhada do Conhecimento: análise da produção do material educativo. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde: p. 91-101. 2007.

FARIA JIL, CASAGRANDE LDR. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. *Revista Latino-americano de Enfermagem*, setembro/outubro, 2004.

FERREIRA JUNIOR, Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Revista brasileira enfermagem*, vol.61, n.6, pp. 866-871. 2008.

FRIEDLANDER, Maria Romana; MOREIRA, Maria Teresa de Arbués. Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar. *Revista brasileira enfermagem*, vol.59, n.1, pp. 9-13.2006.

ITO, Elaine Emi; PERES, Aida Maris; TAKAHASHI, Regina Toshie; LEITE, Maria Madalena Januário. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Revista escola de enfermagem USP*, vol.40, n.4, pp. 570-575. 2006.

LEONELLO, Valéria Marli; MIRANDA NETO, Manoel Vieira de e OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Revista escola enfermagem USP [online]*, vol.45, n.spe2, pp. 1774-1779. 2011.

RANGEL, Mary. Educação e saúde: uma relação humana, política e didática Educação. *Porto Alegre*: v. 32, n. 1, p. 59-64, jan./abr. 2009.

REZENDE, Regiane; DANTAS, Vera Lúcia de Azevedo. Saúde e Educação: uma relação possível e necessária. Ano XIX boletim 17 - Novembro/2009.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Revista brasileira de Enfermagem, vol.60, n.4, pp. 456-459. 2007.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. Rev. Brasileira de Enfermagem, vol.61, n.4, pp. 435-440, 2008.

SILVA et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto - enfermagem [online], vol.19, n.1, pp. 176-184. 2010.

STOTZ; E.N. A evolução histórica da educação e saúde, seus fundamentos e as mudanças individuais e coletivas analisadas a partir de um olhar do autor sobre o valor social da saúde. Caderno de educação popular e saúde. p. 46-7. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.